



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



COMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS RESIDENTES

Maria Beatriz Nunes de Carvalho¹

Maria Necivania Sousa da Silva²

Pedro Luiz Pereira Sales³

Samira Rocha Magalhães de Alencar⁴

Aline Alves Braga Solon⁵

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.2: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO.

RESUMO

A sistematização do processo de doação de órgãos e tecidos nas instituições hospitalares brasileiras foi instituída por meio da Portaria N° 1.752 de 23 de setembro de 2005 com a criação da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). O objetivo do estudo é relatar a experiência de enfermeiros residentes em uma CIHDOTT. Trata-se de um relato de experiência de três enfermeiros residentes em urgência e emergência durante o rodízio em uma CIHDOTT de um hospital terciário referência em traumas de alta complexidade. As vivências ocorreram de setembro a novembro de 2024, durante o segundo ano de residência. Os enfermeiros puderam participar ativamente da rotina do setor, desde busca ativa de potenciais doadores, acompanhamento de protocolos de morte encefálica, condução de entrevista familiar, assistir à captação de órgãos e tecidos e educação em saúde. Portanto, tratou-se de uma experiência transformadora e enriquecedora, que agregou ao profissional e pessoal dos enfermeiros residentes.

Palavras-chave: Enfermagem; Doação de Órgãos; Centros de Traumatologia.

1. Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, (PPCLIS/UECE).

2. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela modalidade Residência, (ESP/CE).

3. Enfermeiro. Mestrando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, (PPCLIS/UECE).

4. Mestre em Enfermagem. Enfermeira da CIHDOTT, Instituto Doutor José Frota.

5. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Coordenadora da CIHDOTT, Instituto Doutor José Frota.

6. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.

E-mail do autor: bia.nunes@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos e tecidos para fins de transplantes em território nacional foi regulamentada por meio da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997 (Brasil, 1997). Logo, é importante salientar que o Brasil possui o maior sistema público de transplantes no mundo e financia aproximadamente 95% dos procedimentos. Além disso, fica atrás apenas dos Estados Unidos da América em números absolutos de transplantes. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os usuários são assistidos de forma integral, desde exames preparatórios, procedimentos cirúrgicos, acompanhamento e terapia medicamentosa após o transplante.

De acordo com o Relatório de Transplantes Realizados no Brasil - Evolução de 2001 a 2023 divulgado pelo Sistema Nacional de Transplantes, no ano de 2023, houve o quantitativo de 28.533 procedimentos, sendo a região Nordeste responsável por 19,5%, equivalente a 5.591, e o estado do Ceará por aproximadamente 30% desse valor com 1.711 ao todo do número de transplantes de órgãos e tecidos (Brasil, 2024).

Diante disso, a fim de sistematizar o processo de doação de órgãos e tecidos nas instituições hospitalares, instituiu-se por meio da Portaria N° 1.752 de 23 de setembro de 2005 a criação da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). Essa comissão tem a função de estruturar os hospitais, com mais de 80 leitos, sejam eles públicos, privados ou filantrópicos, e capacitar os profissionais para identificar potenciais doadores, o que contribui para facilitar o diagnóstico de Morte Encefálica (ME) (Brasil, 2005).

Ao longo dos anos, o enfermeiro tem se destacado por sua atuação essencial no sucesso do processo de doação e transplante. Sua participação abrange todas as etapas do processo, integrando equipes da CIHDOTT, Centrais de Transplante, organizações de procura de órgãos e equipes de transplante. Atuando de forma ativa em todas as etapas da doação e transplante, desde a identificação e manutenção do potencial doador até a coordenação da sala cirúrgica. Também participa da preparação e acompanhamento do receptor, incluindo o pré e pós-transplante (Santos, et al., 2021).

Em suma, a atuação dos enfermeiros nas CIHDOTT é vital para o sucesso dos processos de doação e transplante. Investir na formação e no suporte contínuo desses profissionais é essencial para aprimorar a qualidade e a eficiência das comissões intra-hospitalares, beneficiando pacientes que aguardam por transplantes (Evaldt et al., 2022).

Assim, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de enfermeiros residentes em urgência e emergência durante o rodízio em uma CIHDOTT de um hospital terciário referência em trauma.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por três enfermeiros residentes vinculados ao programa de residência multiprofissional em urgência e emergência promovido pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Os profissionais possuíam como campo de prática, um hospital terciário referência em traumas de alta complexidade localizado no município de Fortaleza, Ceará. Dentre os pacientes atendidos na instituição destacaram-se vítimas de Traumatismo Cranioencefálico grave, Intoxicações Exógenas, Tentativas de Autoextermínio, além de outras questões que poderiam evoluir para morte encefálica.

Nesse sentido, a experiência ocorreu na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) do referido hospital, a equipe era composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos. As sessenta horas semanais da residência foram distribuídas dentro da rotina do setor, de acordo com as demandas diárias: busca ativa de potenciais doadores, acompanhamento de potenciais doadores desde a abertura ao fechamento do protocolo de morte encefálica, contato contínuo com a Central de Transplantes do Ceará para envio das informações, entrevista familiar, acompanhamento na captação dos órgãos e tecidos, entre outras.

A vivência ocorreu no segundo ano de residência, tendo como período de estudo setembro a novembro de 2024, onde cada enfermeiro passou um mês na CIHDOTT. Por se tratar de um relato de experiência houve dispensa de apreciação ao comitê de ética em pesquisa da instituição, contudo, os princípios éticos e legais de pesquisa com seres humanos foram assegurados com base na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos dois anos de residência, os enfermeiros tiveram a oportunidade de vivenciar diversos setores dentro da instituição. Por se tratar de um centro de referência em trauma de alta complexidade, o contexto da morte encefálica era uma realidade, uma vez que

o Trauma cranioencefálico grave é uma das condições que podem desencadear tal desfecho. Diante disso, o rodízio na CIHDOTT dessa instituição foi um dos espaços formativos para os enfermeiros residentes em urgência e emergência.

Anteriormente a esse rodízio, os profissionais prestaram assistência direta na manutenção dos potenciais doadores de órgãos, tanto em setores da emergência, quanto em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) do hospital. Ademais, no início do primeiro ano de residência, os enfermeiros participaram de um curso promovido pela referida CIHDOTT, onde puderam adentrar acerca da temática da doação de órgãos e tecidos.

Nesse sentido, o conhecimento prévio dos profissionais ajudou para que tivessem base técnico-científica para a rotina do setor em questão. Contudo, durante o rodízio, devido a especificidade da temática, necessitaram buscar aprofundamento na literatura científica, manuais e *guidelines*, a fim de promoverem o melhor cuidado dentro do contexto de uma CIHDOTT. Tal premissa é salientada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2022) N° 710/2022 que em seu artigo 6° ressalta a necessidade da assistência de enfermagem no contexto de doação, captação de órgãos e tecidos ser fundamentada em rigor científico.

Realizou-se diariamente, tanto no plantão diurno, quanto no plantão noturno busca ativa em setores críticos da emergência, sala de recuperação pós-anestésica e Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para procurar pacientes com lesão neurológica grave que pudessem evoluir para morte cerebral. Caso houvesse, o paciente era inserido em uma planilha de acompanhamento e os seguintes critérios eram analisados: ausência do reflexo pupilar, uso de sedoanalgesia, ausência de reflexo de tosse e de *drive* respiratório.

Outrossim, era avaliado junto a equipe assistencial se o indivíduo possuía critérios para abertura do protocolo de ME, com base na Resolução 2.173 de 23 de novembro de 2017 do Conselho Federal de Medicina (CFM, 2017). Dentre os quais, destacam-se: uso de ventilação mecânica, lesão neurológica irreversível de causa conhecida, parâmetros hemodinâmicos estáveis (temperatura corporal >35,0°C, Pressão Arterial Média >65 mmHg e Saturação Arterial de Oxigênio >94%).

Os enfermeiros puderam acompanhar as aberturas de protocolo de ME, que consiste na realização de dois testes clínicos, um teste de apneia e um exame complementar que comprovasse inatividade cerebral. O intervalo mínimo entre os dois testes era de uma

hora e deveriam ser feitos por profissionais médicos distintos com a devida habilitação conforme legislação do Conselho Federal de Medicina. Foi uma experiência grandiosa pôr em prática o que foi visto na formação prévia e compreender a atuação do enfermeiro nessa etapa importante do processo de acompanhamento do potencial doador.

Reafirma-se que a decisão de doação de órgãos e tecidos é da família, conforme especificidades descritas no Decreto nº 9.175 de 18 de outubro de 2017 (Brasil, 2017). Diante da abertura do protocolo as famílias eram contactadas e educadas sobre todo o processo de ME ou possíveis outros diagnósticos neurológicos. O enfermeiro que atua na CIHDOTT é essencial e gerenciador de todo o processo, uma vez que, é o profissional elo entre a equipe assistencial, família do potencial doador e a central de transplante.

Nesse sentido, pode-se destacar como etapa desafiadora a condução de más notícias aos familiares dos pacientes que evoluíam tanto para óbito por parada cardiorrespiratória, quanto pela morte encefálica. Por ser um centro de trauma, os pacientes admitidos em sua maioria eram previamente hígidos e sem condições clínicas prévias. Pessoas que saíram de suas residências para realizar atividades cotidianas e que infelizmente foram vítimas de variados mecanismos, ao exemplo da violência e acidentes automobilísticos.

Especificamente no contexto da ME, a condução conduzir da entrevista familiar para saber se eles aceitavam doar os órgãos do seu ente falecido, foi um dos processos mais complexos. Lidar com os sentimentos e múltiplas reações exigiu atributos para além de técnicos, demandou empatia, escuta ativa e comunicação não-violenta, assim como, responsabilidade por parte dos enfermeiros residentes, que realizaram entrevistas em parceria com as enfermeiras da CIHDOTT. Além disso, reitera-se que é uma temática pouco abordada desde a graduação e que necessita de momentos formativos para construção profissional.

Estudo realizado por Oliveira, Honorato e Oliveira (2021) com enfermeiros que acompanhavam o processo de doação e captação de órgãos corroborou com tais constatações. Ainda, revelou a demanda de acolhimento e empatia com as famílias. No mais, Lima e Senem (2025) reforçam a capacitação e treinamento dos profissionais para a condução da entrevista de forma cautelosa, considerando as subjetividades de cada família.

Para mais, os enfermeiros tiveram a oportunidade de acompanhar captações de múltiplos órgãos: coração, rins e fígado. Auxiliaram as enfermeiras da CIHDOTT na gestão da sala operatória, preenchimento de documentos necessários e demandas oportunas.

Ademais, puderam assistir à enucleação de córneas realizada por uma enfermeira do banco de olhos, especialista em transplante, onde a mesma explicou cada etapa do procedimento.

O ato de doar proporciona a vida propriamente dita e como forma de gratidão, a CIHDOTT do hospital promove no setembro verde, uma semana de incentivo e alusão a doação de órgãos e tecidos, com o intuito de incentivar a solidariedade entre os colaboradores do hospital, bem como disseminar a temática pelos setores da instituição.

Assim, em parceria com a CIHDOTT, os enfermeiros residentes realizaram uma educação em saúde em vários setores do hospital, desde espaços administrativos à assistenciais, com profissionais da saúde e também de outras formações, por intermédio da dinâmica de mitos e verdades sobre a doação de órgãos e tecidos no Brasil.

Foi um espaço rico de troca e de partilhas, uma vez que, perceberam que houve profissionais da saúde que desconheciam algumas informações, desde aspectos fisiológicos, até contextos legais. Alguns participantes acreditavam no mito da validade de um documento registrado em cartório para autorizar a doação. Dessa maneira, os residentes destacaram a importância de sensibilizar as famílias sobre o assunto, para que pudessem deliberar de forma adequada a vontade do ente, caso houvesse necessidade.

A literatura científica reforça a relevância da educação em saúde no ambiente hospitalar para despertar a melhora da atitude dos profissionais sobre determinada temática (Congying, et al., 2024), inclusive no que concerne a doação de órgãos e tecidos para transplante (Araújo e Siqueira, 2023).

A semana do doador teve no seu último dia o fechamento com o Encontro das Famílias Doadoras, onde foi oportunizada a partilha e integração entre famílias doadoras e de receptores vivos. Um momento único para que a luta seja fortalecida e a gratidão possa ser estabelecida mais uma vez.

O processo de captação envolve uma articulação integral entre os profissionais da ponta da assistência que estão na manutenção do potencial doador e a central de regulação, garantindo a viabilidade e destino do processo de doação, captação e transplante de órgãos e tecidos. Dessa forma, a assistência e todo viés burocrático caminham juntos para a consumação do objetivo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se afirmar que a experiência de atuar em uma CIHDOTT de um hospital referência em trauma durante a residência na área da emergência foi exitosa e transformadora. Os enfermeiros puderam vivenciar aprendizados inovadores para além do aspecto técnico-científico, aperfeiçoando atributos emocionais. Nesse sentido, reitera-se a importância da formação de enfermeiros com a temática de doação de órgãos e tecidos, desde a graduação, assim como, a possibilidade de passar por uma CIHDOTT nos estágios curriculares, ou em espaços de pós-graduação, ao exemplo das residências em saúde. A fim de fortalecer o desenvolvimento de enfermeiros que saibam cuidar de pacientes potenciais doadores, consigam conduzir uma entrevista familiar e possuam conhecimento científico associado à sensibilidade humana.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.A.S.; SIQUEIRA, M.M. The Effect of Educational Initiatives on the Attitude and Knowledge of Health Care Professionals Regarding Organ Donation and Transplantation: An Integrative Literature Review. **Transplantation Proceedings**, v.55, n.1, p.13-21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.transproceed.2022.09.037>.

BRASIL. **Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos e tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Brasília, DF: 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19434.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.752, de 23 de setembro de 2005**. Determina a constituição de Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante em todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos com mais de 80 leitos. Brasília, DF: 2005. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1752_23_09_2005.html

BRASIL. **Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017**. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9175.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de transplantes realizados no Brasil: evolução 2001-2023**. Brasília, DF: 05 de Agosto de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/relatorios/transplantes-serie-historica/transplantes-realizados/relatorio-de-transplantes-realizados-brasil-evolucao-2001-2023/view>

CONGYING, L. et al. Nurses' health education competence and health literacy: A cross-sectional survey in Chinese county hospitals. **Nurse Education in Practice**, v.79, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2024.104042>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 710, de 06 de outubro de 2022.** Atualiza a norma técnica referente à atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e células, e dá outras providências. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-710-2022/>

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017.** Define os critérios diagnósticos de morte encefálica. Brasília, DF: 2017. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2173>

VALDT, C.F. et al. Competências do Enfermeiro Membro da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes. **BJT**, n.25, v.3:e0222, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.53855/bjt.v25i3.464_pt

LIMA, A.C.S.; SENEM, J.V. O profissional enfermeiro no acolhimento e entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Thêma et Scientia**, v.15, n.1, 2025. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/850/1924>

OLIVEIRA, F.F; HONORATO, A.K.; OLIVEIRA, L.S.G. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecido. **Revista Nursing**, n. 24, v. 280, p. 6157-6162, 2021. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1773/2078>

SANTOS, R.L. et al. Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Rev Recien.**, n.11, v.36, p.30-42, 2021. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/489/508>

